

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)

23 mar 2017 | O Globo | PEDRO TOBIAS

Politicagem de lado

Um dos emblemas do modo petista de governar já era a falta de competência demonstrada nas obras de transposição do São Francisco

Os equipamentos e a tecnologia que em 2014 e 2015 ajudaram o estado de São Paulo a superar a mais grave seca na Região Sudeste em 80 anos agora estão ajudando populações de Pernambuco e da Paraíba a receber água vital. Mas o PT não gosta nada disso, como demonstrou em artigo publicado no GLOBO ("A estrela do Rubicão") domingo passado o senador pernambucano Humberto Costa. O líder petista fala como coronel e dono. Tipicamente, gosta da pobreza e não dos pobres, porque dela espera tirar dividendos políticos.

São Paulo é o mais nordestino dos estados brasileiros, um lugar onde milhões de filhos do Nordeste e seus filhos, netos e bisnetos vivem, trabalham, estudam e contribuem decisivamente para o desenvolvimento local e brasileiro. A falácia de que o governador Geraldo Alckmin foi o responsável pela crise hídrica foi inventada e repetida pelo PT para tentar vencer a eleição de 2014 em São Paulo. Naquele pleito, disputado enquanto o governo paulista fazia diligentemente as obras emergenciais que solucionaram o problema, Geraldo Alckmin venceu no primeiro turno, e o candidato petista amargou o terceiro lugar. Um dos emblemas do modo petista de governar, entre tantos, já era a incompetência demonstrada nas obras de transposição do Rio São Francisco.

Já em São Paulo, em pouco menos de três anos, foram entregues à população — além das obras de captação de duas reservas técnicas do sistema Cantareira com os equipamentos hoje emprestados ao Nordeste — 25 novos reservatórios, a nova adutora Rio Grande-Diadema, o sistema de captação de água em mais dois rios, o Guaió e o Guaratuba, a ligação entre os sistemas Rio Grande-Alto Tietê e a ampliação de duas estações de tratamento de água com membranas.

Neste ano ainda serão entregues o sistema produtor São Lourenço (um sistema completo, como o Cantareira e o Alto Tietê, com reservação, captação, tratamento e distribuição) e a ligação entre os reservatórios Jaguari e Atibainha; no ano que vem, as obras de captação de água no Rio Itapanhaú. Ao todo, é um investimento de R\$ 3,5 bilhões, que garante mais 22 mil litros de água por segundo para a Região Metropolitana de São Paulo — quase um terço a mais do que havia antes da crise, um volume suficiente para abastecer 7,7 milhões de pessoas, mais que o dobro da população do Distrito Federal. Esse conjunto de obras traz segurança hídrica para São Paulo enfrentar e eventos climáticos ainda mais agudos do que o de 2014-15.

O Rubicão do PT foi bem outro: como disse Brutus de Júlio César, os governantes abusam do poder quando perdem o sentido da compaixão.

Impresso e distribuído por NewspaperDirect | www.newspaperdirect.com, EUA/Can: 1,877.980.4040, Intern: 800.6364.6364 | Copyright protegido pelas leis vigentes.

[Notícia anterior](#)[Próxima notícia](#)